

RAMON ANGELI TURCHET
AUTOR

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS PARA EDUCADORES

CURITIBA
STUDIES PUBLICAÇÕES E EDITORA
2025



Ramon Angeli Turchet

**MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS
PARA EDUCADORES**

P U B L I C A Ç Õ E S

**Editora Studies Publicações
Curitiba
2025**

Copyright © Editora Studies Publicações
Copyright do Texto © 2025 Os Autores
Copyright da Edição © 2025 Editora Studies Publicações
Diagramação: Editora
Edição de Arte: Editora
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Maria Lucia Teixeira Guerra de Mendonça – Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.

Fernando Busato Ramires – University of Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil.

Halley Ferraro Oliveira

Federal University of Sergipe, Sergipe, Brazil.

Nelson Barrelo Junior – University of Sao Paulo, São Paulo, Brazil.

Adriane Aparecida de Souza Mahl Mangaroti – State University of Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, Brazil.

Educélio Gaspar Lisboa – State University of Pará, Pará, Brazil.

Aldalúcia Macêdo dos Santos Gomes – State University of Amazonas, Amazonas, Brazil.

Educélio Gaspar Lisboa – State University of Pará, Pará, Brazil.

Aldalúcia Macêdo dos Santos Gomes – State University of Amazonas, Amazonas, Brazil.

Paula Wiethölter – Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil.

Andréa Cristina Marques de Araújo – Fernando Pessoa University, Porto, Portugal.

Fernando Busato Ramires – University of Passo Fundo, Rio Grande Sul, Brazil.

Sérgio Eustáquio Lemos da Silva – Paulista State University, São Paulo, Brazil.

Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil.

Shirleide Pereira da Silva Cruz – Universidade de Brasília, Brasília – DF, Brasil.

Ronaldo Salvador Vasques – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

Francisca das Chagas Gaspar Rocha – Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil.

Nayara Kelly Felix Ferreira – Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA, Pernambuco, Brasil.

Wenderson Gomes dos Santos – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Amazonas, Brasil.

Ano 2025

STUDIES
PUBLI CA Ç Õ E S

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Manual de primeiros socorros para educadores / Ramon Angeli Turchet. Curitiba. Editora Studies Publicações, 2025. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui: Bibliografia ISBN: 978-65-83309-32-7 DOI: 10.54033/stebook.978-65-83309-32-7 1. Primeiros socorros. 2. Medicina. I. Turchet, Ramon Angeli. II. Título.

Editora Studies Publicações
Curitiba – Paraná – Brasil
www.studiespublicacoes.com.br
editora@studiespublicacoes.com.br

Ano 2025

STUDIES
PUBLI CA Ç Õ E S

APRESENTAÇÃO

Sabemos que a sala de aula vai além de um lugar de aprendizagem é também um espaço de crescimento pessoal e desenvolvimento integral. E nesse contexto o bem-estar e a segurança dos alunos são fundamentais. Com este material, esperamos equipá-los com o conhecimento e as habilidades necessárias para agir com confiança e eficácia em emergências.

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

Este guia foi desenvolvido para capacitá-lo a agir com segurança e eficácia em situações de emergência que possam ocorrer no ambiente escolar. Ele é baseado nas melhores práticas de primeiros socorros e nas diretrizes da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino.

Como usar este guia:

- 1. Leia atentamente cada capítulo:** Familiarize-se com os procedimentos e informações detalhadas.
- 2. Pratique como técnica:** Participe de treinamentos práticos e simulações para desenvolver suas habilidades.
- 3. Mantenha a calma:** Em situações de emergência, respire fundo e siga os passos indicados neste guia.
- 4. Liga para emergências:** Sempre que necessário, acione o SAMU (192) ou o Corpo de Bombeiros (193).
- 5. Atualize seus conhecimentos:** A área de primeiros socorros está em constante evolução. Esse guia será atualizado constantemente e você precisa buscar conhecimentos e sempre se manter atualizados e participar de cursos de reciclagem.

A importância do conhecimento em primeiros socorros para os professores é:

- 1. Segurança dos Alunos:** Professores são responsáveis pela segurança e bem-estar dos alunos. Ter conhecimento em primeiros socorros permite que eles intervenham de maneira rápida e eficaz em situações de emergência.
- 2. Redução de Complicações:** Intervenções imediatas e corretas podem reduzir a gravidade de lesões e prevenir complicações. Por exemplo, saber como

parar um sangramento ou realizar a manobra de Heimlich pode salvar vidas e reduzir o tempo de recuperação.

3. Prevenção de Pânico: Em emergências, a capacidade de manter a calma e agir de maneira organizada é crucial. Professores treinados em primeiros socorros são mais propensos a manter a compostura e liderar a classe de forma eficaz durante uma crise.

4. Cultura de Segurança: Quando os professores possuem conhecimentos em primeiros socorros, eles podem promover uma cultura de segurança na escola. Isso inclui a educação dos alunos sobre a importância da segurança e a preparação para emergências.

Conclusão

Professores capacitados em primeiros socorros contribuem significativamente para um ambiente escolar seguro e preparado para emergências. Esse treinamento é essencial não só para a segurança dos alunos, mas também para a criação de uma cultura de cuidado, responsabilidade e formar multiplicadores desse conhecimento dentro da escola.

OBJETIVOS



Fonte: Freepik

O objetivo do curso de Primeiros Socorros é capacitar professores de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica para agir corretamente em emergências dentro do ambiente de trabalho, evitando o agravamento do estado de saúde da vítima até a chegada do socorro especializado.

LEGISLAÇÃO



Fonte: Freepik

Lei 13.722 de 2018, também conhecida como Lei Lucas, torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos ou privados, e de recreação infantil, em noções básicas de primeiros socorros.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	10
ABORDAGEM DA VÍTIMA	
CAPÍTULO 02	12
ANÁLISE DA CENA	
CAPÍTULO 03	14
AVALIAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDARIA	
CAPÍTULO 04	16
ENGASGO	
CAPÍTULO 05	18
FERIMENTOS E HEMORRAGIAS	
CAPÍTULO 06	20
FRATURAS, ENTORSE, LUXAÇÃO	
CAPÍTULO 07	23
QUEIMADURAS	
CAPÍTULO 08	26
DESMAIO E CONVULSÃO	
CAPÍTULO 09	29
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	
CAPÍTULO 10	32
MANOBRAS DE REANIMAÇÃO (RCP)	
CAPÍTULO 11	34
QUEDAS	
CAPÍTULO 12	36
ASFIXIA	
CAPÍTULO 13	38
INTOXICAÇÕES	
CAPÍTULO 14	40
CHOQUE ELÉTRICO	
CAPÍTULO 15	43
PICADA DE INSETO OU ANIMAIS PEÇONHENTOS	
CAPÍTULO 16	45
METODOLOGIA	
CAPÍTULO 17	47
BENEFÉCIOS	
CAPÍTULO 18	49
KIT DE PRIMEIROS SOCORROS	
REFERÊNCIAS	51
SOBRE O AUTOR	52



CAPÍTULO

01

ABORDAGEM DA VÍTIMA



Fonte: Envato Elements Pty Ltd, 2024

Ao abordar uma vítima em situação de emergência, é importante seguir algumas diretrizes básicas de primeiros socorros:

- 1. Segurança em primeiro lugar:** Antes de se aproximar da vítima, certifique-se de que não há riscos iminentes para sua própria segurança. Verifique se não há tráfego, fogo, eletricidade ou outras ameaças que possam colocá-lo em perigo.
- 2. Avaliação inicial:** Ao se aproximar da vítima, avalie rapidamente a situação para determinar o que pode ter causado a lesão ou a condição médica. Observe sinais de respiração, pulso e consciência.
- 3. Chame por ajuda:** Se possível, peça para alguém chamar ajuda no 192 ou 193 serviços de emergência. Se estiver sozinho, chame você mesmo assim que possível.
- 4. Proteja a vítima:** Se necessário, proteja a vítima do ambiente externo. Isso pode incluir colocar uma manta sobre ela para mantê-la aquecida ou afastá-la de uma área perigosa.

5. Mantenha a calma e tranquilize a vítima: Sua presença calma e tranquilizadora pode ajudar a acalmar a vítima e reduzir o estresse.

6. Avaliação da consciência e respiração: Verifique se a vítima está consciente chamando-a e verificando se ela responde verbalmente ou por movimentos. Observe sua respiração. Se estiver inconsciente e não respirar, inicie imediatamente a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar).

7. Avaliação de ferimentos: Examine a vítima em busca de ferimentos evidentes, como cortes, queimaduras ou fraturas. Se houver ferimentos graves, como sangramento abundante, tente controlá-los aplicando pressão direta com um pano limpo ou bandagem.

Manter a posição de recuperação: Se a vítima estiver inconsciente, mas respirando, coloque-a na posição de recuperação para ajudar a manter as vias aéreas desobstruídas.

Não mova a vítima desnecessariamente: A menos que haja um perigo imediato no local onde a vítima está ou que seja necessário para prestar os primeiros socorros adequados, evite movê-la, pois isso pode piorar uma lesão existente.

Registre e repasse informações: Quando os serviços de emergência chegarem, forneça-lhes informações precisas sobre a condição da vítima, as medidas de primeiros socorros tomadas e qualquer outra informação relevante.



CAPÍTULO

02

ANÁLISE DA CENA



Fonte: Freepik

A análise da cena é uma etapa crucial ao prestar primeiros socorros, pois fornece informações valiosas que ajudam a garantir a segurança da vítima e do socorrista. Aqui estão alguns passos importantes na análise da cena:

Segurança pessoal: Antes de abordar a cena, avalie sua própria segurança. Certifique-se de que não há perigos iminentes.

Número de vítimas: Determine quantas pessoas estão envolvidas na situação. Isso ajudará a priorizar quem precisa de ajuda primeiro e a avaliar a gravidade da situação.

Mecanismo de lesão ou causa da condição médica: Tente identificar o que causou as lesões ou a condição médica da vítima. Isso pode ajudar a determinar o tipo de lesão que você pode esperar encontrar e a iniciar os primeiros socorros apropriados.

4. Ambiente físico: Avalie o ambiente físico ao redor da vítima. Procure por possíveis perigos, como tráfego, vidro quebrado, fumaça ou água profunda. Isso ajudará a garantir a segurança da vítima e de quem estiver prestando socorro.

5. Acesso à vítima: Determine se você pode alcançar a vítima com segurança. Se houver perigos, como fogo ou eletricidade, você pode precisar de equipamentos de proteção adequados ou assistência adicional de equipe especializada para acessar a vítima com segurança.

6. Recursos disponíveis: Identifique quais recursos estão disponíveis para ajudar no atendimento à vítima. Isso pode incluir a presença de outras pessoas, equipamentos de primeiros socorros ou dispositivos de comunicação, como um telefone celular.

Chamada de ajuda: Se necessário, chame por ajuda adicional, serviço de emergência 192 ou 193. Forneça informações precisas sobre a situação e a localização da vítima.



Fonte: Dreamstime, 2024



CAPÍTULO

03

AVALIAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA



Fonte: Aprova DETRAN, 2024

A avaliação primária e secundária são etapas fundamentais nos primeiros socorros para avaliar a condição da vítima e determinar a gravidade de sua situação. Aqui está uma explicação sobre cada uma dessas avaliações:

AVALIAÇÃO PRIMÁRIA:

Verificar a segurança: Antes de iniciar a avaliação, garanta que a cena esteja segura tanto para você quanto para a vítima.

Avaliar a consciência: Tente chamar a vítima pelo nome e aplicar estímulos leves, como toques no ombro, para verificar se ela responde. Observar se ela está consciente é crucial para determinar o curso de ação.

Verificar a respiração: Observe se o peito da vítima se movimenta, ouça a respiração e sinta o ar exalado pela boca. Se a vítima não estiver respirando, ou

se estiver respirando de forma anormal, inicie imediatamente a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar).

Verificar a circulação: Sinta o pulso da vítima no pescoço (artéria carótida) por 5 a 10 segundos. Se não conseguir sentir o pulso, isso pode indicar problemas de circulação, inicie imediatamente a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar).

Controlar hemorragias: Se houver sangramento grave, aplique pressão direta sobre o ferimento com um pano limpo ou gaze. Se possível, eleve a parte do corpo onde ocorre o sangramento.

AVALIAÇÃO SECUNDÁRIA:

Após concluir a avaliação primária e tomar as medidas imediatas necessárias, você pode prosseguir com a avaliação secundária, que é mais detalhada:

Histórico: Faça perguntas à vítima (se consciente) ou a testemunhas sobre o que aconteceu, quaisquer condições médicas preexistentes, alergias, medicamentos em uso, etc. Isso pode fornecer informações valiosas sobre a gravidade da lesão ou condição médica.

Exame físico: Realize um exame físico completo, verificando o corpo da vítima em busca de lesões, deformidades, inchaços, hematomas ou pontos sensíveis. Comece pela cabeça e siga até os pés.

Verificação de sistemas: Avalie os sistemas do corpo da vítima, incluindo respiratório, circulatório, neurológico e musculoesquelético. Observe qualquer dificuldade respiratória, dor no peito, tontura, fraqueza ou outros sintomas.

Verificação de lesões ocultas: Esteja atento a lesões internas que podem não ser imediatamente visíveis, como fraturas ou lesões na coluna vertebral. Se suspeitar de uma lesão na coluna vertebral, evite movimentar a vítima desnecessariamente até a chegada do socorro especializado.

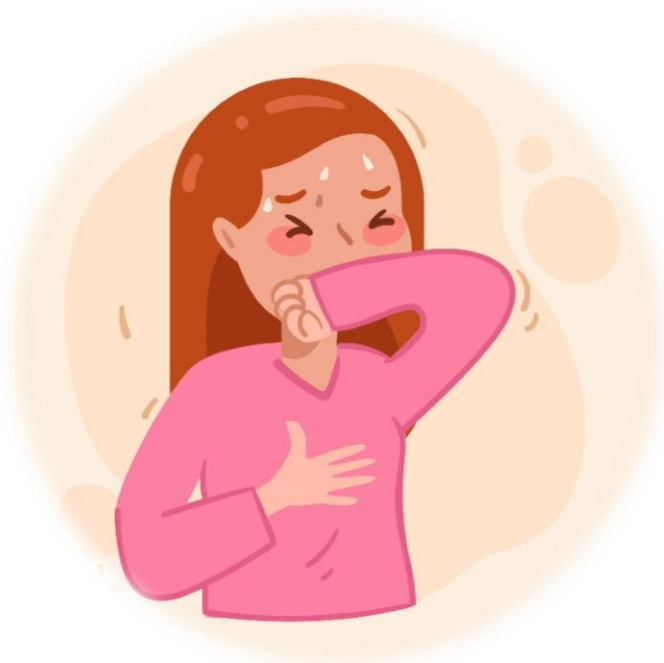
Manutenção e registro: Durante todo o processo de avaliação, continue monitorando a vítima e fornecendo cuidados básicos conforme necessário. Registre todas as informações relevantes para compartilhar com os profissionais de saúde quando chegarem.



CAPÍTULO

04

ENGASGO



Fonte: Freepik

Quando alguém está engasgado, é uma situação de emergência que requer ação rápida. Aqui estão as etapas básicas para ajudar alguém que está engasgado:

- 1. Avalie a gravidade:** Verifique se a pessoa está realmente engasgada. Ela pode estar segurando a garganta ou ter dificuldade para respirar e falar.
- 2. Peça permissão:** Se a pessoa estiver consciente, peça permissão para ajudar antes de iniciar qualquer procedimento.
- 3. Encoraje a tosse:** Inicialmente, encoraje a pessoa a tossir vigorosamente para tentar desobstruir as vias respiratórias naturalmente, caso não seja desobstruída naturalmente inicia a manobra de Heimlich.

4. Realização da manobra de Heimlich (para adultos e crianças acima de 1 ano):

Posicione-se atrás da pessoa engasgada.

Coloque um punho entre o umbigo e o peito da pessoa.

Agarre o punho com a outra mão e pressione para dentro e para cima com movimentos rápidos e firmes.

Repita esses movimentos até que o objeto seja expelido ou até a chegada do socorro especializado.

5. Se a pessoa estiver inconsciente (para adultos e crianças acima de 1 ano):

Chame imediatamente uma ambulância.

Inicie a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar), iniciando com compressões torácicas. Após 30 compressões, abra as vias aéreas e verifique se há obstrução. Se houver, remova o objeto manualmente se possível. Continue alternando compressões e tentativas de remoção do objeto até que a pessoa respire normalmente ou a ajuda especializada chegue.

6. Depois que o objeto for expelido: Certifique-se de que a pessoa esteja respirando normalmente. Mesmo que o objeto seja expelido, é importante procurar assistência médica para garantir que não haja danos às vias respiratórias.

Lembre-se de que, em todas as situações de engasgo, é fundamental manter a calma e agir rapidamente para ajudar a pessoa engasgada. Se você não estiver confortável em realizar a manobra de Heimlich ou a RCP, chame imediatamente por ajuda e siga as instruções do operador da central de emergência 192 ou 193 até que a assistência médica chegue.



CAPÍTULO

05

FERIMENTOS E HEMORRAGIAS



Fonte: Freepik

Quando alguém sofre um ferimento com hemorragia, é importante agir rapidamente para controlar o sangramento e prestar os primeiros socorros adequados. Aqui estão algumas etapas a serem seguidas:

- 1. Avalie a gravidade do ferimento:** Determine a extensão do ferimento e a quantidade de sangramento. Se o sangramento for intenso ou não parar após alguns minutos de aplicar pressão, pode ser necessário procurar ajuda médica imediatamente.
- 2. Proteja-se:** Use luvas descartáveis, se disponíveis, para evitar o contato direto com o sangue da vítima, protegendo-se de qualquer possível contaminação.
- 3. Aplique pressão direta:** Use um pano limpo, gaze ou um curativo estéril para aplicar pressão direta sobre a área do ferimento. Mantenha a pressão firme e constante por vários minutos até que o sangramento pare.

4. Eleve o ferimento, se possível: Se o ferimento estiver em um braço ou perna, eleve a área acima do nível do coração para ajudar a reduzir o fluxo sanguíneo e controlar o sangramento.

5. Mantenha a vítima aquecida e confortável: Cubra a vítima com um cobertor ou casaco para ajudar a manter a temperatura corporal e confortá-la durante o período de espera por assistência médica.

6. Monitore a vítima: Continue monitorando a vítima para detectar sinais de choque, como pele pálida, suor frio, respiração rápida e superficial, pulso fraco ou tontura. Se algum desses sinais estiver presente, chame imediatamente por ajuda médica.

7. Registre as informações: Anote detalhes sobre o ferimento, como a localização, tamanho e gravidade do sangramento, para compartilhar com os profissionais de saúde quando chegarem.

É importante lembrar que, em caso de ferimentos graves com hemorragia, a ajuda médica profissional deve ser procurada o mais rápido possível. Os primeiros socorros fornecidos inicialmente ajudam a controlar o sangramento e estabilizar a vítima até que ela receba atendimento médico adequado.



CAPÍTULO

06

FRATURAS, ENTORSE, LUXAÇÃO



Fonte: Freepik

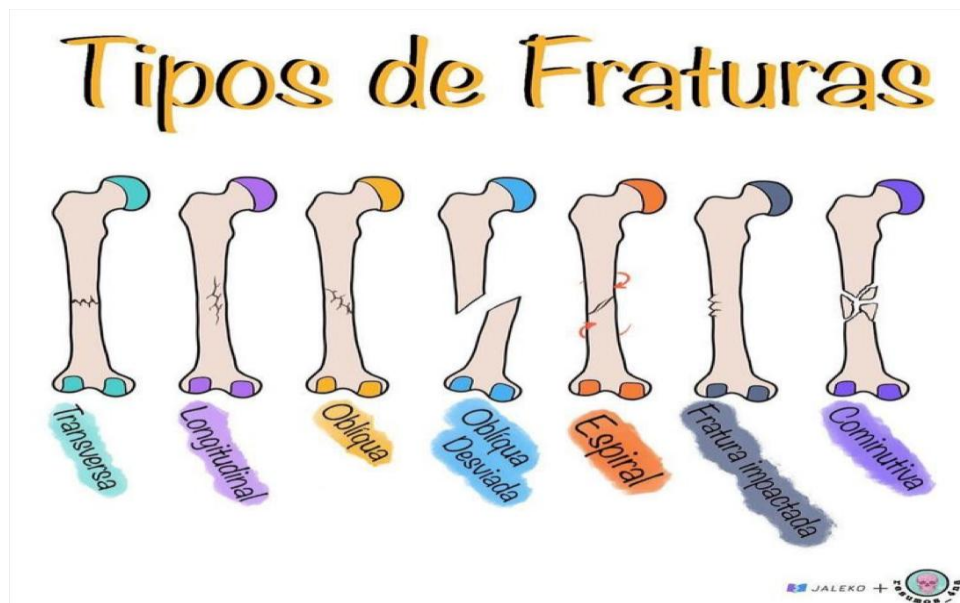
Quando alguém sofre uma lesão como fratura, entorse ou luxação, é crucial prestar os primeiros socorros de maneira adequada para minimizar o risco de danos adicionais e promover a recuperação. Aqui estão algumas orientações para lidar com essas lesões:

FRATURAS:

- 1. Avalie a situação:** Verifique se a área está segura antes de se aproximar da vítima. Procure sinais de deformidade, inchaço, hematoma ou incapacidade de mover a área afetada.
- 2. Imobilize a área:** Se a vítima não puder mover a parte afetada sem dor, ou, se houver deformidade óbvia, não tente movimentá-la. Imobilize a área com uma tala, tábua, pedaço de papelão, ou mesmo com jornais enrolados.

3. Aplique compressas frias: Se houver inchaço, aplique compressas frias ou uma bolsa de gelo envolta em um pano sobre a área afetada para reduzir o inchaço e aliviar a dor.

4. Chame por ajuda médica: Se a fratura for grave, como uma fratura exposta, ou se a vítima estiver inconsciente, chame imediatamente ajuda 192 ou 193.



Fonte: Passei direto, 2024

ENTORSE:

1. RICE - Descanso, Gelo, Compressão e Elevação:

Descanse a área afetada para evitar mais lesões.

Aplique gelo envolto em um pano por 15 a 20 minutos, a cada 2 horas, para reduzir o inchaço e a dor.

Envolva a área com uma bandagem elástica para aplicar compressão.

Eleve a área afetada acima do nível do coração para reduzir o inchaço.

2. Imobilize, se necessário: Se houver muita dor ou se a mobilidade estiver comprometida, imobilize a área afetada com uma tala ou bandagem elástica.

3. Evite movimentos bruscos: Incentive a vítima a evitar movimentos bruscos que possam aumentar a dor ou causar mais danos à área afetada.

LUXAÇÕES:

- 1. Não tente realocar:** Nunca tente realocar uma articulação deslocada, pois isso pode causar danos adicionais aos tecidos circundantes e nervos.
- 2. Imobilize a área:** Imobilize a área afetada com uma tala ou bandagem para evitar movimentos que possam aumentar a dor ou causar danos adicionais.
- 3. Aplique compressas frias:** Aplique compressas frias sobre a área afetada para reduzir o inchaço e aliviar a dor.
- 4. Chame por ajuda médica:** Chame uma ambulância imediatamente para que a articulação possa ser realocada por profissionais de saúde qualificados.

Sempre que houver suspeita de uma lesão grave, como fratura exposta, lesões na coluna vertebral ou lesões que afetam a respiração, chame por ajuda médica imediatamente. É fundamental manter a calma e agir com cuidado ao lidar com lesões musculoesqueléticas para minimizar o risco de complicações.



CAPÍTULO

07 QUEIMADURAS



Fonte: Vecteezy EezyLLc, 2024

As queimaduras podem variar em gravidade, desde leves até graves, e é essencial prestar os primeiros socorros apropriados para ajudar a aliviar a dor, reduzir o risco de complicações e promover a cicatrização. Aqui estão algumas diretrizes para lidar com diferentes tipos de queimaduras:

QUEIMADURAS LEVES (PRIMEIRO GRAU):

- 1. Resfrie a área afetada:** Coloque a área queimada sob água corrente fria por cerca de 10 a 15 minutos, ou até que a dor diminua. Isso ajuda a resfriar a pele e aliviar a dor.
- 2. Proteja a área queimada:** Após resfriar a queimadura, cubra-a com uma gaze esterilizada ou um pano limpo para proteger a pele. Evite usar algodão, pois pode grudar na queimadura.

3. Não estoure bolhas: Se houver bolhas, não as estoure, pois isso pode aumentar o risco de infecção. Deixe-as cicatrizar naturalmente.

QUEIMADURAS MODERADAS (SEGUNDO GRAU):

1. Resfrie a área afetada: Como nas queimaduras de primeiro grau, resfrie a área queimada sob água corrente fria por cerca de 10 a 15 minutos para aliviar a dor e reduzir o inchaço.

2. Não remova pele descolada: Se houver pele descolada, não a remova. Proteja a área com uma gaze esterilizada ou pano limpo.

3. Proteja a área queimada: Cubra a queimadura com um curativo limpo e seco para evitar a exposição a germes e infecções.

4. Procure ajuda médica: Se a queimadura cobrir uma área grande do corpo, for profunda, ou se estiver localizada em áreas sensíveis como o rosto, mãos, pés, genitais ou articulações, procure ajuda médica imediatamente.

QUEIMADURAS GRAVES (TERCEIRO GRAU):

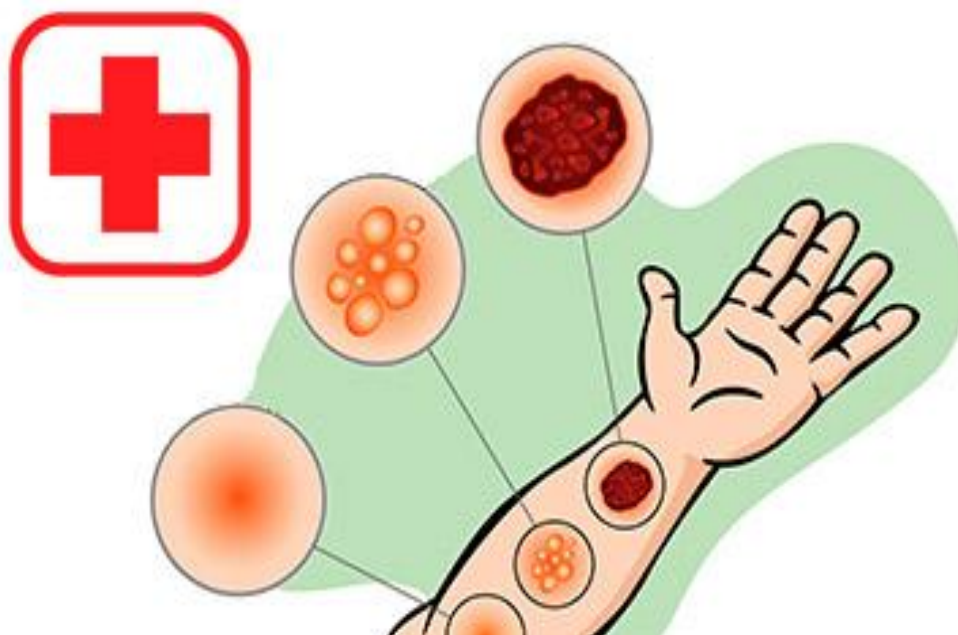
1. Chame por ajuda médica: Queimaduras de terceiro grau são graves e exigem atenção médica imediata. Chame uma ajuda especializada 192 ou 193 ou leve a vítima ao hospital o mais rápido possível.

2. Não aplique água fria: Não resfrie uma queimadura de terceiro grau com água fria, pois isso pode causar choque. Cubra a área afetada com um pano limpo ou cobertor seco.

3. Não remova roupas grudadas: Se a roupa estiver grudada na queimadura, não tente removê-la. Deixe essa tarefa para os profissionais médicos.

4. Eleve a área queimada, se possível: Se a queimadura ocorrer em uma extremidade, eleve-a acima do nível do coração para reduzir o inchaço.

Sempre que houver dúvidas sobre a gravidade de uma queimadura, é melhor procurar ajuda médica imediata para garantir o tratamento adequado.



Fonte: INBRAEP, 2019



CAPÍTULO

08

DESMAIO E CONVULSÃO



Fonte: Freepik

Desmaio e convulsão são situações diferentes que requerem abordagens específicas nos primeiros socorros. Aqui estão as diretrizes básicas para lidar com cada uma delas:

DESMAIO:

- 1. Posicione a vítima:** Se alguém desmaiar, deite-a em um local seguro e confortável, de preferência com a cabeça levemente inclinada para trás. Isso ajuda a garantir que as vias respiratórias permaneçam desobstruídas.
- 2. Eleve as pernas:** Se possível, eleve as pernas da vítima acima do nível do coração, o que pode ajudar a aumentar o fluxo sanguíneo para o cérebro e evitar novos desmaios.

3. Afrouxe roupas apertadas: Solte cintos, botões ou qualquer roupa apertada ao redor do pescoço da vítima para garantir uma boa circulação sanguínea.

4. Verifique a respiração e o pulso: Após o desmaio, verifique se a vítima está respirando normalmente e tem pulso. Se não estiver respirando, inicie a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) imediatamente.

5. Mantenha a calma e observe: Mantenha a calma e observe a vítima. Em muitos casos, ela se recupera rapidamente. Se o desmaio persistir por mais de alguns minutos, chame por ajuda médica.

CONVULSÃO:

1. Mantenha a calma: É essencial manter a calma durante uma convulsão para ajudar a vítima da melhor maneira possível.

2. Proteja a vítima: Coloque a vítima no chão em uma área segura, afaste objetos perigosos próximos, como móveis ou objetos afiados, para evitar ferimentos durante a convulsão.

3. Não restrinja os movimentos: Não tente segurar ou restringir os movimentos da vítima durante a convulsão. Isso pode causar lesões para você ou para ela.

4. Proteja a cabeça: Coloque um pano ou algo macio debaixo da cabeça da vítima para protegê-la de lesões durante a convulsão.

5. Após a convulsão:

Vire à vítima de lado para ajudar a manter as vias respiratórias desobstruídas.

Afrouxe roupas apertadas ao redor do pescoço para facilitar a respiração.

Fique com a vítima e forneça apoio emocional até que ela se recupere completamente.

6. Chame por ajuda médica: Se a convulsão durar mais de 5 minutos, se a convulsão for seguida por outra sem período de recuperação, ou se for a primeira convulsão que a vítima experimenta, chame imediatamente uma ambulância 192 ou 193.

É importante lembrar que, após uma convulsão, a vítima pode estar confusa ou desorientada. Fique com ela e forneça apoio e conforto até que a ajuda médica chegue, se necessário.



Fonte: Freepik



CAPÍTULO

09

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO



Fonte: Metrópoles, 2024

Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) são emergências médicas sérias que exigem intervenção médica imediata. Aqui estão as orientações básicas de primeiros socorros para cada uma dessas condições:

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE):

- 1. Reconheça os sinais de um AVE:** Fique atento a sinais como fraqueza ou dormência em um lado do corpo, dificuldade para falar, confusão, perda de equilíbrio ou coordenação, visão turva ou súbita dor de cabeça intensa.
- 2. Chame imediatamente uma ambulância:** Se você suspeitar que alguém está tendo um AVE, chame uma ambulância imediatamente. O tempo é crucial para minimizar os danos causados pelo AVE.

3. Mantenha a pessoa calma e confortável: Ajuda a pessoa a se deitar em uma posição confortável, de preferência de lado, para permitir que as vias respiratórias permaneçam desobstruídas.

4. Não dê comida ou bebida: Não ofereça comida ou bebida para a pessoa que está tendo um AVE, pois isso pode aumentar o risco de aspiração.

5. Observe e anote os sintomas: Faça anotações sobre os sintomas observados e forneça essas informações aos profissionais de saúde quando chegarem.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM):

1. Reconheça os sinais de um IAM: Esteja atento a sintomas como dor ou desconforto no peito que pode se espalhar para os braços, pescoço, mandíbula ou costas, falta de ar, sudorese fria, náusea ou vômito, e tontura.

2. Chame imediatamente uma ambulância: Se você suspeitar que alguém está tendo um IAM, chame uma ambulância imediatamente. O tempo é crítico para salvar a vida da pessoa.

3. Ajude a pessoa a se posicionar: Faça a pessoa sentar-se ou deitar-se em uma posição confortável. Se ela tiver um medicamento prescrito para um possível IAM, ajude-a a tomá-lo.

4. Monitore os sinais vitais: Verifique a respiração, pulso e nível de consciência da pessoa se não estiver respirando ou estiver sem pulso, inicie imediatamente a manobra de RCP até a chegada ajuda médica.

5. Mantenha a pessoa calma: Tranquilize a pessoa e forneça apoio emocional enquanto aguarda a chegada da ambulância.

6. Não dê alimentos ou líquidos: Não ofereça alimentos ou líquidos para a pessoa que está tendo um IAM, a menos que seja especificamente instruído a fazê-lo por um profissional de saúde.

É importante agir rapidamente ao reconhecer os sinais de um AVE ou IAM e chamar por ajuda médica imediatamente. A intervenção precoce pode ajudar a minimizar os danos e salvar vidas.

COMO IDENTIFICAR OS SINAIS DO AVC



SORRISO

PEÇA PARA A PESSOA
DAR UM SORRISO



ABRAÇO

PEÇA PARA A PESSOA
LEVANTAR O BRAÇO



MENSAGEM

PEÇA PARA A PESSOA
REPETIR UMA FRASE
OU UMA MENSAGEM



URGENTE

CHAME IMEDIATAMENTE
O SAMU 192

Fonte: Neurosharing, 2024



CAPÍTULO

10

MANOBRAS DE REANIMAÇÃO (RCP)



Fonte: Depositphotos inc, 2024

As manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) são vitais para salvar vidas em situações de emergência, como parada cardiorrespiratória. Aqui estão os passos básicos para realizar a RCP em adultos:

- 1. Verifique a cena e a vítima:** Antes de iniciar a RCP, certifique-se de que a cena é segura para você e para a vítima. Verifique se a vítima está inconsciente e não responde a estímulos suaves.
- 2. Chame por ajuda:** Peça a alguém para chamar uma ambulância ou serviço de emergência 192 ou 193 imediatamente. Se estiver sozinho, realize RCP.
- 3. Posicione a vítima:** Deite a vítima de costas em uma superfície firme.
- 4. Verifique a respiração:** Incline-se sobre a vítima e coloque sua orelha perto de sua boca e nariz para verificar se há respiração. Olhe para cima e para baixo no peito para ver se há movimentos. Se a vítima não estiver respirando normalmente, ou não tiver pulso, inicie a RCP.

5. Posicione as mãos: Coloque o calcanhar de uma das suas mãos no centro do peito da vítima, entre os mamilos. Coloque a outra mão em cima da primeira, entrelaçando os dedos.

6. Comprima o peito: Inicie as compressões torácicas, pressionando o peito da vítima para baixo com as mãos, mantendo os braços esticados e os ombros diretamente acima das mãos. Comprima o peito pelo menos 5 cm (cerca de 2 polegadas) e a uma taxa de 100 a 120 compressões por minuto. Permita que o peito volte completamente após cada compressão.

7. Ventilação boca a máscara se possível: Se você estiver treinado e confortável para fazer, pode realizar ventilações boca a máscara. Dê 2 ventilações após cada 30 compressões torácicas.

8. Continue a RCP: Continue alternando compressões torácicas e ventilações na proporção de 30 compressões para 2 ventilações até que a ajuda médica chegue, a vítima recupere a consciência ou até que você esteja fisicamente incapaz de continuar.

Lembre-se de que a RCP pode ser fisicamente exigente, portanto, se possível, peça a outra pessoa para ajudar e alterne a cada 2 minutos para evitar a fadiga. É importante praticar regularmente as técnicas de RCP e manter-se atualizado sobre as diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar.



CAPÍTULO

11

QUEDAS



Fonte: Freepik

As quedas referem-se a incidentes em que uma pessoa perde o equilíbrio e cai da própria altura ou de um local mais alto, esses eventos podem ocorrer em diversas situações e locais.

- 1. Mantenha a calma e avalie a situação:** Certifique-se de que a área ao redor está segura para evitar mais acidentes. Acalme a criança e os outros alunos ao redor.
- 2. Verifique o estado da criança:** Veja se a criança está consciente. Pergunte onde dói e observe qualquer sinal visível de lesão (cortes, inchaços, hematomas).
- 3. Cuidado com lesões graves:** se suspeitar de uma lesão na cabeça, pescoço ou coluna, não mova a criança a menos que seja absolutamente necessário (por exemplo, para afastá-la de um perigo imediato). Para qualquer suspeita de fratura ou luxação, imobilize a área afetada e chame ajuda médica.

- 4. Trate feridas menores: Cortes e arranhões:** Lave a área com água limpa e sabão, aplique um antisséptico e cubra com um curativo limpo. **Hematomas:** Aplique gelo envolto em um pano na área afetada para reduzir o inchaço e a dor.
- 5. Imobilize em caso de entorse:** Aplique uma bandagem elástica para apoiar a articulação e eleve o membro se possível. Aplique gelo por 15-20 minutos para reduzir o inchaço.
- 6. Observe sinais de concussão:** Após uma queda forte, fique atento a sintomas como dor de cabeça, tontura, náusea, confusão, ou perda de memória. Se algum desses sintomas estiver presente, procure ajuda médica imediatamente.
- 7. Monitore a respiração e o pulso:** Se a criança está inconsciente, verifique a respiração e o pulso. Se necessário, inicie a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e peça ajuda de emergência.
- 8. Contate os pais ou responsáveis:** Informe-os sobre a queda e as medidas tomadas. Sugira uma consulta médica se houver qualquer dúvida sobre a gravidade da lesão.



CAPÍTULO

12 ASFIXIA



Fonte: Freepik

A asfixia é uma emergência que requer ação rápida e eficaz para evitar consequências graves. Professores, especialmente aqueles que trabalham com crianças, devem estar preparados para lidar com situações de asfixia.

1. Sinais de asfixia:

Incapacidade de falar ou fazer sons;

Dificuldade para respirar ou respiração ruidosa;

Tosse fraca ou ineficaz;

Sinais de pânico, agarrar a garganta;

Pele, lábios e unhas azulados ou escurecidos (cianose);

Perda de consciência (em casos graves);

Pergunte se a pessoa está engasgada;

Se a pessoa puder responder verbalmente ou tossir com força, incentive-a a continuar tossindo.

2. Ação rápida se a pessoa não puder responder ou tossir:

Fique atrás da pessoa;

Coloque os braços em volta da cintura dela;

Feche uma mão em punho e posicione a parte do polegar contra a barriga da pessoa, ligeiramente acima do umbigo;

Segure o punho com a outra mão;

Realize compressões abdominais rápidas e para cima (manobra de Heimlich) até que o objeto saia.

3. Se a Pessoa Perder a Consciência: Peça a alguém para chamar ajuda ou faça você mesmo, se estiver sozinho.

4. Inicie a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar): Para crianças maiores e adultos: Comece com compressões torácicas até a chegada do socorro.

5. Verifique a boca periodicamente: Antes de cada ventilação, veja se o objeto está visível e pode ser removido.



CAPÍTULO

13 INTOXICAÇÕES



Fonte: iStockphoto LP, 2024

Intoxicações podem ocorrer de várias formas, incluindo a ingestão de substâncias químicas, medicamentos, alimentos estragados ou plantas tóxicas. Saber como agir rapidamente e de forma correta é crucial para minimizar os danos.

SINAIS DE INTOXICAÇÃO:

- Náuseas e vômitos;
- Dor abdominal;
- Diarreia;
- Dificuldade para respirar;
- Confusão ou alteração no estado mental;
- Pele pálida ou suada;
- Convulsões;
- Perda de consciência.

1. Identifique a substância tóxica: Tente descobrir o que a pessoa ingeriu, inalou, tocou ou foi exposta. Procure embalagens, frascos ou informações que possam ajudar a identificar a substância.

2. Chame ajuda de emergência imediatamente: Ligue para o serviço de emergência local e forneça todas as informações possíveis sobre a substância e os sintomas.

3. Não provoque vômito, a menos que orientado por um profissional de saúde: Alguns produtos químicos podem causar mais danos se forem regurgitados.

4. Siga as instruções do centro de controle de intoxicações ou do serviço de emergência: Eles podem fornecer orientações específicas com base na substância envolvida.

5. Em Caso de Ingestão de Substância Tóxica:

Evite que ela coma ou beba qualquer coisa, a menos que orientado por um profissional de saúde;

Enxague a boca com água para remover qualquer resíduo da substância;

Se possível, forneça informações detalhadas sobre a substância ingerida, incluindo a quantidade e o tempo de exposição.

6. Em Caso de Inalação de Substância Tóxica:

Abra janelas e portas para permitir a entrada de ar fresco;

Evite inalar a substância tóxica você mesmo.

7. Observe sinais de dificuldade respiratória: Se a pessoa tiver dificuldade para respirar, chame imediatamente por ajuda de emergência.

8. Em Caso de Contato com a Pele ou Olhos

Lave a área afetada com água em abundância;

Para contato com a pele, lave com água corrente por pelo menos 15-20 minutos.

Para contato com os olhos, enxágue os olhos com água corrente ou solução salina por pelo menos 15-20 minutos, mantendo as pálpebras abertas.



CAPÍTULO

14

CHOQUE ELÉTRICO



Fonte: Freepik

Um choque elétrico em uma criança é uma situação potencialmente grave e requer atenção imediata. Aqui estão os passos que você deve seguir:

1. Interrompa a fonte de eletricidade:

Desligue a fonte de energia: Desligue o disjuntor principal ou desconecte a fonte de energia, se possível.

Use um objeto não condutor: Se não puder desligar a energia, use um objeto não condutor, como madeira ou plástico, para afastar a vítima da fonte de eletricidade.

2. Evite contato direto com a vítima enquanto estiver em contato com a fonte de eletricidade: Toque na vítima apenas depois de ter certeza de que não há risco de choque elétrico para você.

3. Avalie a condição da vítima: Verifique a respiração e o pulso. Se a vítima estiver inconsciente, não respirando ou sem pulso, inicie a RCP (ressuscitação cardiopulmonar) imediatamente.

4. Chame ajuda de emergência imediatamente: Ligue para o serviço de emergência local e informe sobre o incidente e o estado da vítima.

5. Cuide das queimaduras:

Queimaduras elétricas podem ser internas e externas: Verifique a presença de queimaduras tanto na entrada quanto na saída da corrente elétrica.

Não aplique gelo, pomadas ou qualquer substância nas queimaduras: Cubra as queimaduras com um pano limpo e seco.

6. Mantenha a vítima confortável e estável:

Coloque a vítima deitada, se possível, com a cabeça ligeiramente elevada.

Se a vítima estiver consciente, tranquilize-a e mantenha-a calma até a chegada do socorro.

7. Evite mover a vítima, a menos que seja absolutamente necessário: A menos que a vítima esteja em perigo imediato, como em um local onde pode ocorrer outro choque elétrico ou um incêndio, evite movê-la para prevenir lesões adicionais.

8. Considerações Adicionais: RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar): Se a vítima não estiver respirando ou não tiver pulso, inicie a RCP. Siga o procedimento padrão: 30 compressões torácicas seguidas de duas ventilações de resgate, e continue até a chegada de ajuda profissional.

9. Tratamento de queimaduras:

Após interromper a fonte de eletricidade e garantir a segurança da vítima, trate quaisquer queimaduras visíveis com cuidado.

Não remova roupas que estejam grudadas na pele devido a queimaduras elétricas.



Fonte: Freepik



CAPÍTULO

15

PICADA DE INSETO OU ANIMAIS PEÇONHENTOS



Fonte: Freepik

Picadas de insetos ou animais peçonhentos podem variar gravidade, desde reações leves e locais até situações mais graves que exigem atendimento médico imediato. A seguir, apresento algumas informações e orientações gerais sobre como lidar com essas picadas:

REAÇÕES LEVES A MODERADAS:

- 1. Remova o ferrão (se presente):** Use um objeto rígido, como um cartão de crédito, para raspar o ferrão. Evite usar pinças, pois isso pode espremer mais veneno na pele.
- 2. Lave a área afetada:** Use água e sabão para limpar a área.

- 3. Aplique gelo:** Envolver gelo em um pano e aplique na área afetada por 10 minutos para reduzir a dor e o inchaço.
- 4. Identifique com foto o inseto ou animal:** Tire uma foto do inseto ou do animal peçonhento para que possa saber a espécie e melhor intervenção a ser tomada.
- 5. Monitore a vítima:** Observe qualquer sinal de piora ou reação alérgica.

REAÇÕES GRAVES (ANAFILAXIA):

- 1. Chame ajuda de emergência imediatamente:** Ligue para o serviço de emergência local.
- 2. Mantenha a vítima calma e confortável:** Ajude a vítima a se deitar e eleve suas pernas se ela estiver com tontura.
- 3. Monitore a respiração e o pulso:** Esteja preparado para iniciar a RCP (ressuscitação cardiopulmonar) se a vítima parar de respirar ou perder o pulso.
- 4. Prevenção e Preparação:** Informar os pais e os alunos: Encoraje os pais a informar a escola sobre qualquer alergia conhecida a picadas de insetos.
- 5. Tenha um plano de ação:** Mantenha um plano de emergência para alunos com alergias conhecidas, monitore sempre.



CAPÍTULO

16

METODOLOGIA



Fonte: Vecteezy EezyLLc, 2024

Aulas práticas e teóricas, Simulações de riscos reais e atendimentos às vítimas. Em termos de metodologia, os primeiros socorros envolvem uma abordagem sistemática para fornecer assistência imediata a alguém que sofreu uma lesão ou doença súbita até que a ajuda médica profissional esteja disponível.

AQUI ESTÃO UMA METODOLOGIA BÁSICA PARA OS PRIMEIROS SOCORROS:

1. Avaliação da Situação: Antes de tudo, avalie a cena para garantir que seja segura tanto para você quanto para a vítima. Se houver perigos iminentes, como

fogo, eletricidade ou tráfego intenso, assegure-se de eliminar ou minimizar esses riscos antes de se aproximar da vítima.

2. Avaliação da Vítima: Determine a gravidade da situação avaliando a consciência da vítima, sua capacidade de respirar e qualquer sangramento ou lesão visível.

3. Chamada de Ajuda: Se a situação exigir, chame imediatamente uma ambulância ou serviço de emergência. Forneça ao operador informações importantes, como a localização da vítima, o que aconteceu e a condição atual da vítima.

4. Avaliação Primária: Realize uma avaliação rápida e focada da vítima para identificar qualquer ameaça imediata à vida, como problemas respiratórios, parada cardíaca ou sangramento grave. Trate essas condições imediatamente, se possível.

5. Avaliação Secundária: Após a avaliação primária e a estabilização das condições críticas, faça uma avaliação mais detalhada da vítima para identificar lesões ou condições médicas menos graves que também precisam ser tratadas.

6. Tratamento e Intervenção: Com base na avaliação, administre os primeiros socorros apropriados, como aplicar pressão direta a ferimentos, realizar RCP, imobilizar fraturas, controlar hemorragias, etc.

7. Registro de Informações: Anote detalhes importantes sobre o incidente, incluindo o que aconteceu, quaisquer tratamentos fornecidos, o tempo decorrido desde o incidente e qualquer mudança na condição da vítima ao longo do tempo.

8. Monitoramento e Apoio contínuo: Continue monitorando a vítima enquanto aguarda a chegada da ajuda médica profissional. Forneça apoio emocional e tranquilize a vítima para mantê-la calma e confortável.

9. Transferência de Cuidados: Quando os profissionais de saúde chegarem, forneça-lhes todas as informações registradas e coopere com eles para transferir a responsabilidade do cuidado para o pessoal médico.

Essa metodologia proporciona uma estrutura clara para fornecer assistência eficaz e organizada em emergências, garantindo que a vítima receba os cuidados necessários até que a ajuda médica adequada esteja disponível.



CAPÍTULO

17

BENEFECÍOS



Fonte: Envato Elements Pty Ltd, 2024

Os primeiros socorros oferecem uma série de benefícios cruciais, tanto para a vítima quanto para quem presta assistência. Aqui estão alguns dos principais benefícios:

- 1. Salva Vidas:** Em emergências, os primeiros socorros imediatos podem salvar vidas. Intervenções como RCP, controle de hemorragias e administração de medicamentos podem ser vitais para estabilizar a vítima até a chegada de ajuda médica profissional.
- 2. Reduz o agravamento de Lesões:** Ao fornecer intervenções adequadas, os primeiros socorros podem ajudar a prevenir o agravamento de lesões e doenças. A imobilização de fraturas, o controle de hemorragias e o resfriamento de queimaduras, por exemplo, ajudam a limitar o dano físico.

3. Promove a Recuperação: Os primeiros socorros podem acelerar a recuperação e minimizar complicações. Tratamentos adequados, como limpeza de feridas e aplicação de curativos estéreis, reduzem o risco de infecções e promovem uma cicatrização mais rápida.

4. Proporciona Conforto e Segurança: A simples presença de alguém treinado em primeiros socorros pode proporcionar conforto e segurança à vítima e a seus entes queridos durante uma emergência. Isso pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade associados à situação.

5. Melhora a Resposta a Emergências: Ao ensinar e promover a conscientização sobre os primeiros socorros, as comunidades se tornam mais preparadas para lidar com emergências. Isso pode resultar em respostas mais rápidas e eficazes em caso de acidentes ou crises.

6. Desenvolve Habilidades Importantes: Aprender primeiros socorros desenvolve habilidades práticas e conhecimentos valiosos que podem ser aplicados em diversas situações da vida, não apenas em emergências médicas. Essas habilidades podem ser úteis tanto em casa quanto no local de trabalho.

7. Reduz Custos com Saúde: Intervenções rápidas e eficazes em emergências podem ajudar a reduzir os custos associados ao tratamento médico de lesões e doenças. Isso é especialmente verdadeiro quando complicações são evitadas ou minimizadas.

Em resumo, os primeiros socorros são essenciais para preservar a vida, prevenir complicações e promover a recuperação em emergências. Investir em treinamento e conscientização em primeiros socorros pode beneficiar indivíduos, comunidades e sociedade como um todo.



CAPÍTULO

18

KIT DE PRIMEIROS SOCORROS



A presença de um kit de primeiros socorros em escolas é extremamente importante para garantir um ambiente seguro para alunos, professores e funcionários. Aqui estão alguns itens essenciais que devem estar presentes em um kit de primeiros socorros para escolas:

1. **Curativos adesivos (band-aids):** Para tratar cortes e abrasões menores.
2. **Gaze estéril e ataduras:** Para cobrir ferimentos maiores e controlar hemorragias;
3. **Algodão e cotonetes:** Para limpeza de ferimentos e aplicação de medicamentos tópicos;
4. **Solução antisséptica** como álcool 70%, soro fisiológico 9%, clorexidina: para limpar feridas e prevenir infecções;
5. **Luvas descartáveis:** vários tamanhos para proteção individual e coletiva;

- 6. Tesoura de ponta arredondada:** Para cortar gazes, ataduras e roupas em caso de emergência;
- 7. Pinças:** Para remover objetos estranhos dos ferimentos;
- 8. Fita adesiva - Espparadrapo:** Para fixar bandagens e fazer imobilizações temporárias;
- 9. Máscara Pocket facial para RCP:** Para proteção ao realizar respiração boca a boca durante a RCP;
- 10. DEA** Desfibrilador Externo Automático;
- 11. Bolsa válvula máscara - Ambu:** Adulto e Pediátrico;
- 12. Manual de primeiros socorros:** Com instruções básicas sobre como lidar com emergências;
- 13. Informações de contato de serviços de emergência:** Incluindo números de telefone de ambulâncias, serviços de bombeiros e polícia;
- 14. Ficha médica dos alunos** com informações sobre alergias, medicamentos em uso etc.

OBS: Além disso, é importante que o kit de primeiros socorros seja mantido em um local acessível e conhecido por todos na escola e prontos para uso imediato em caso de emergência.



Fonte: Vecteezy EezyLLc, 2024

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das atualizações direcionadas nas Diretrizes de 2019 da American Heart Association para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência**. 2019. 17 p.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE – CODEPPS. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. 2. ed. ampl. 2007. 129 p.

CORNACINE, A. C. et al. Atendimento emergencial: a importância do treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto à população. **Revista Saúde em Foco**, 2019. Disponível em: <<https://www.revistasaudeemfoco.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FREITAS, J. B. Q. de et al. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. **Revista de Enfermagem da UFJF**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40255/25911>>. Acesso em: 28 maio 2023.

GRIMALDI, M. R. M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 10, s/n., p. 1-15, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1118584/36176-212999-1-pb.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SOBRE OS AUTORES

Profº. Me. Ramon Angeli Turchet é enfermeiro graduado pelo Instituto Superior de Ensino de Mato Grosso (IESMT), com o trabalho de conclusão intitulado Histórico do Atendimento Pré-Hospitalar no Brasil. É especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e em Nefrologia pela Faculdade Cidade Verde (FCV), onde desenvolveu os estudos Origem do Atendimento Pré-Hospitalar no Brasil e Hipertensão Arterial e o Resultado Insuficiência Renal, ambos sob orientação do Prof. Esp. Adival José Reinert Junior.

É mestre em Ensino de Ciências Naturais pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com a dissertação Capacitação em Primeiros Socorros para Professores da Educação Básica Fundamentado pela Lei Lucas no Contexto das Ciências Naturais, orientado pela Prof.^a Dra. Débora Eriléia Pedrotti.

Possui experiência na assistência em Enfermagem, com atuação em Nefrologia e APH em Unidade de Suporte Avançado de Vida. Atuou como docente em cursos técnicos e Cursos superiores de Enfermagem, tendo lecionado na UNISOCIESC, UNIC e como professor substituto na FAEN/UFMT. Também é responsável técnico pela criação e manutenção dos sites institucionais da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT) e da Revista Pedagogia PET Educação (UFMT).

É autor de materiais didáticos e cursos de capacitação sobre Primeiros Socorros, com foco na implementação da Lei Lucas. Tem se dedicado à produção e desenvolvimento de tecnologias educacionais voltadas à formação docente e à segurança no ambiente escolar.

Acesse o currículo completo em: <https://lattes.cnpq.br/8862692995107406>

Orientadora: Profª. Dra. Debora Erileia Pedrotti

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com mestrado em Educação e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, a autora tem dedicado sua trajetória à docência, à pesquisa e ao compromisso com uma educação transformadora.

Atua como professora na UFMT, onde compartilha seus conhecimentos e experiências com futuros educadores e educadoras. Sua área de atuação está

centrada no Ensino de Ciências, com especial atenção à educação ambiental, à inclusão e às práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e a sustentabilidade.

Acredita que educar é semear possibilidades e que o conhecimento científico deve estar a serviço da vida, do respeito ao outro e do cuidado com o planeta.

Acesse o currículo completo em: <http://lattes.cnpq.br/7018286591963865>

Gratidão: Profº. Dr. Frederico Ayres de Oliveira Neto

Formado em Física pela Universidade de São Paulo, onde também concluiu seu mestrado e doutorado, o professor atualmente integra o corpo docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), atuando como professor titular e pesquisador na área de Ensino de Física. Com uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação e a ciência, dedica-se à formação de professores e ao desenvolvimento de projetos que aproximam o conhecimento científico da realidade das escolas e comunidades.

Ao longo dos anos, participou ativamente de cursos voltados à formação docente em diferentes modalidades e contextos, incluindo o Terceiro Grau Indígena da UNEMAT e iniciativas do PARFOR/CAPES/MEC. Também contribuiu para a criação e consolidação do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, refletindo seu envolvimento constante com a inovação curricular e o fortalecimento do ensino superior público.

É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFMT e atua no curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional, onde ministra a disciplina de Estágio Supervisionado. Seu trabalho tem como foco o ensino de Física com aplicações práticas e sociais, sempre com o olhar voltado à transformação da realidade educacional brasileira por meio da valorização do conhecimento científico e da formação humanizada de educadores.

Acesse o currículo completo em: <http://lattes.cnpq.br/1725348848264406>

Agência Brasileira ISBN
ISBN: 978-65-83309-32-7